

Áreas de risco de enchentes serão monitoradas com a ajuda de imagens de satélites

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

A Prefeitura de Campinas e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Territorial, sediada no município, firmaram ontem um acordo de cooperação técnica na área de defesa civil para mapear, analisar e acompanhar as 18 áreas de risco de deslizamentos e enchentes da cidade. As informações geradas servirão para auxiliar na definição de ações de prevenção e atendimento em caso de ocorrências durante o verão, que começa oficialmente hoje e é o início de período de chuvas, que será marcado por temperaturas extremas e risco de tempestades por causa dos efeitos do El Niño, segundo especialistas. Os dados também poderão orientar futuras intervenções urbanísticas.

Campinas tem 18 áreas consideradas de risco pela Prefeitura

O trabalho conjunto já teve início com a Embrapa Territorial fazendo o treinamento dos primeiros agentes da Defesa Civil para que aprendam a interpretar as imagens feitas por satélite que serão fornecidas pela empresa pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária. A unidade recebe imagens de todos os satélites civis em órbita do planeta, que podem ter atualização de um mesmo ponto a cada meia hora, dependendo da constelação usada.

"O que fazemos é transformar um dado em informação. Sair de um número para gerar uma informação para resolver um problema da sociedade", explicou o chefe-geral da Embrapa Territorial, Gustavo Spadott. Esse é o primeiro acordo de cooperação na área de defesa civil do órgão, que completará 35 anos em 2024. A unidade desenvolve pesquisas e inovações tecnológicas através do uso de geoinformação e geotecnologias.

A principal área de atuação é o agronegócio, mas a Embrapa Territorial tem um trabalho mais amplo, atuando sob demanda para as três esferas de Poder - Executivo, Legislativo e Judiciário - e iniciativa privada. Os trabalhos do órgão, que é referência nacional em sua área, podem ajudar a definir a expansão das fronteiras agrícolas, desenvolver aplicativos e trabalhos de suporte para melhorar a produtividade, colaborar na definição de melhorias de infraestrutura (como obras de rodovias e ferrovias) e fornecer informações para a definição de ações estratégicas militares.

ATUAÇÃO LOCAL

Em Campinas, os dados permitirão acompanhamento das áreas de risco, identificação da expansão, ajudar na definição de ações envolvendo várias secretarias municipais em caso de ocorrência ou indicar o surgimento de novos pontos. As informações geradas servirão tanto para basear ações de prevenção quanto de atuação em caso de calamidade. "Essa cooperação técnica vai melhorar cada vez mais a nossa capacidade de ação", afirmou o diretor da Defesa Civil de Campinas e coordenador regional, Sidney Furtado.

De acordo com ele, há 20 anos a cidade não registra vítima fatal em áreas de risco, período no qual o número de pontos caiu de 94 para 18. Porém, acrescentou, o acordo não evita a ocorrência de casos graves de deslizamentos e enchentes em função da força natural. A Operação Verão, que envolve o alinhamento de órgãos municipais para o atendimento de ocorrências relacionadas às chuvas, teve início no último dia 1º e vai até o dia 31 de março de 2024.



Área de risco de enchente e deslizamento localizada no Jardim do Lago em Campinas: parceria entre Prefeitura e Embrapa Territorial permitirá o acompanhamento mais qualificado de pontos críticos espalhados pela cidade

ENCHENTES E DESLIZAMENTOS

Acordo entre Prefeitura e Embrapa Territorial vai monitorar áreas de risco

A empresa federal de pesquisa fornecerá mapas e treinará agentes para interpretar os dados que orientem medidas de prevenção ou atendimento



O prefeito Dário Saadi assina acordo com a empresa federal de pesquisa: parceria permitirá que agentes da Defesa Civil interpretem precisamente os dados contidos nas imagens de satélites

Na última edição, foram registradas 3.124 ocorrências, como alargamentos e queda de árvores, número 75% superior em relação a 2021/2022, quando houve 1.776 registros. Somente em janeiro deste ano, fortes tempestades seguidas provocaram 555 atendimentos em moradias alagadas, duas pessoas morreram atingidas por quedas de árvores e deixaram um rastro de destruição em toda a cidade com prejuízos que chegaram a R\$ 83,5 milhões, segundo balanço da Prefeitura.

No primeiro mês do ano foi registrado o acumulado de 381 milímetros de chuva, o maior índice para o mês em 12 anos e o quarto maior em 39 anos. O saldo do impacto em Campinas das chuvas pesadas concentradas foram seis pontes comprometidas (uma foi levada pela força da água), 100 afundamentos de galerias

ÁREAS DE RISCO DE CAMPINAS

- ✓ Vale das Garças - Vila Hortolândia
- ✓ Jardim Santa Mônica, São Marcos e Campineiro
- ✓ Jardim Ipaussurama
- ✓ Jardins Rossini, Florence II
- ✓ Jardim Florence I
- ✓ Jardim Campo Grande
- ✓ Sousas - Rua Quinze de Novembro, Beco do Mokarzel
- ✓ Jardim Novo Flamboyant - Buraco do Sapo
- ✓ Jardim Novo Flamboyant - Instituto Padre Haroldo
- ✓ Jardins Itatiaia, São Fernando e Baronesa
- ✓ Jardim Andorinhas
- ✓ Jardim Tamoio - Rua Salomão Abud
- ✓ Parque Oziel
- ✓ Jardins Monte Cristo, do Lago e das Bandeiras II
- ✓ Jardim Imãos Sigist
- ✓ Santo Antônio - Rua Martinica
- ✓ Parque Universitário - Avenida Agália
- ✓ Jardim Campos Elzeos

Fonte: Prefeitura de Campinas

de águas pluviais, 25 muros de gabões (25 metros de comprimento) ruíram e queda de 300 árvores, prejuízos que se espalharam por toda a cidade.

O acordo de cooperação técnica entre a Prefeitura e Embrapa Territorial não envolve custos financeiros, mas treinamento de pessoal e repasse de informações. "Usando uma analogia como médico, não adianta você ter o exame mais sofisticado do mundo se o profissional não for qualificado para interpretá-lo. Essa é a importância desse acordo", afirmou o prefeito Dário Saadi (Republicanos).

Como parte da integração, será feita a aquisição de um computador mais potente para a Defesa Civil para receber as imagens repassadas pela Embrapa Territorial. A compra no valor de R\$ 20 mil será feita através de uma emenda parlamentar.

CLIMA

Enquanto 2023 caminha para ser o ano mais quente já registrado na história, a previsão dos pesquisadores climáticos é que as temperaturas extremas também serão sentidas no início de 2024

por efeito do El Niño, que aumentará os riscos de tempestade e colocará a população em risco. O fenômeno climático natural, provocado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico, ocorre em intervalos irregulares de cinco a sete anos e tem duração de um ano a um ano e meio.

Ele começou em junho passado e já provocou recordes de temperatura durante o inverno brasileiro. No verão, as temperaturas extremas vão continuar nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com risco de chuvas fortes. A previsão é de que haverá intensificação das tempestades no Sul e há risco de seca no Nordeste. "Os eventos do clima estão mais extremos e frequentes com as mudanças climáticas", explicou Carlos Nobre, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP) e um dos maiores estudiosos dessa área no país.

A diretora estadual da Defesa Civil, major Cláudia Andrea Bemi, que esteve ontem em Campinas para uma reunião de trabalho, acompanhou o lançamento da cooperação técnica entre a Prefeitura e a Embrapa Territorial e disse que procurará o órgão federal, a partir de janeiro, para avaliar a possibilidade de um convênio semelhante para as cerca de mil áreas de risco existentes no Estado de São Paulo. De acordo com Centro de Gerenciamento de Emergência do órgão, o verão começa com possibilidade de pancadas de chuva de moderada a forte e temperatura elevada em todo o Estado.

Segundo os meteorologistas, as chuvas devem se estender pelo final de semana de feriado de Natal. Um boletim divulgado pela Defesa Civil alertou que em janeiro "a previsão é de que as chuvas fiquem acima da média histórica em praticamente todas as regiões" do Estado. Para fevereiro, a tendência é de redução das precipitações e permanência do calor intenso.

Kamã Ribeiro

Carlos Bassani

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5